

A ENFERMAGEM NO CONTEXTO HOSPITALAR DIANTE DOS RISCOS OCUPACIONAIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Thaís Fernanda Queiroz de SOUZA¹
Elena Carla Batista MENDES²
Anyelle Carla CUSTÓDIO³
Edinalva Aparecida AGUIAR⁴
Gabriela Basso KOOS⁵

RESUMO

A segurança do trabalho busca oferecer a todos os trabalhadores uma ótima qualidade de vida, por meio de medidas que visam identificar, neutralizar e eliminar os riscos de acidentes. Analisando o bem estar dos trabalhadores no contexto da enfermagem, é possível identificar várias atividades que comprometem a saúde, gerando índices elevados de acidentes de trabalho e doenças relacionadas. Os riscos ocupacionais se originam de atividades insalubres levando estes profissionais a exposição exacerbada aos perigos presentes no ambiente laboral. O objetivo desta pesquisa é identificar artigos científicos que trouxessem o tema abordado, visando os riscos ocupacionais do enfermeiro no ambiente hospitalar. O levantamento de dados do estudo foi realizado nas bases de periódicos da BVS (Biblioteca Virtual de Saúde) acessando-se por meio do LILACS (Sistema Latino Americano e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde), onde foram encontrados 299 artigos e 04 foram selecionados; no SCIELO (Scientific Electronic Library Online) foram encontrados 31 artigos e 05 foram selecionados; na BDENF (Base de Dados da Enfermagem) foram encontrados 181 artigos e 02 selecionado. Após o levantamento da bibliografia, realizou-se leitura dos artigos e a seleção destes pelo tema proposto, para facilitar a montagem do trabalho. A revisão literária foi realizada no período de março a outubro de 2015. Empregaram-se os seguintes descritores: riscos ocupacionais, hospitalar, enfermagem e saúde do trabalhador. Portanto, o enfermeiro apresenta papel importante na realização de programas, orientações e prevenção para a conscientização e adesão dos trabalhadores sobre os riscos ocupacionais a que estão expostos.

Descritores: Riscos ocupacionais. Enfermagem. Hospital.

1 INTRODUÇÃO

Em uma organização realizada por homens e máquinas, é essencial que a prevenção de acidentes esteja envolvida no contexto do negócio, pois a produção e prevenção devem trilhar juntas os caminhos do sucesso de qualquer empresa. A saúde e a segurança do trabalho buscam oferecer a todos os trabalhadores uma perfeita qualidade de vida, por meio de um

¹ Mestre em Promoção da Saúde Professora do Curso de Graduação em Enfermagem das Faculdades Integradas de Santa Fé do Sul, thaisafqsouza@hotmail.com

² Mestre em Ciências Ambientais e Professora do Curso de Graduação em Enfermagem das Faculdades Integradas de Santa Fé do Sul, ecbmarin@hotmail.com

³ Enfermeira da UBS Milton Andrade Horta de Iturama –MG, ny_custtodio@hotmail.com

⁴ Enfermeira, Graduada em Enfermagem pelas Faculdades Integradas de Santa Fé do Sul, ednalvaenfermagem@gmail.com

⁵ Enfermeira da Santa Casa de Caridade de Barro do Piraf, gabriela_bkoos@hotmail.com

conjunto de medidas que visam identificar, neutralizar e eliminar os riscos de acidentes e doenças, protegendo assim a integridade e a capacidade de trabalho de todos os envolvidos nos processos.

Conforme Ribeiro, Chiristine e Espíndula (2010), os profissionais de saúde, em seu ambiente de trabalho, estão expostos a inúmeros riscos, pois o ambiente hospitalar é um local tipicamente insalubre na medida em que propicia a exposição de seus trabalhadores a riscos físicos, químicos, psíquicos, mecânicos e, principalmente, biológicos, inerentes ao desenvolvimento de suas atividades.

A partir da análise da saúde dos trabalhadores no contexto da enfermagem, por meio dos tempos, é possível verificar que estes servidores estão expostos a várias atividades que comprometem a saúde, gerando índices elevados de acidentes de trabalho e doenças relacionadas a estes e, a partir desta percepção, faz-se necessário compreender melhor esta problemática.

A identificação precoce dos riscos ocupacionais a que a equipe de enfermagem está exposta contribui efetivamente na prevenção e no controle dos riscos e dos acidentes de trabalho, reduzindo os danos à saúde do trabalhador e os prejuízos à instituição.

Segundo Guglielmi (2010), torna-se essencial e obrigatório que as Instituições implantem uma Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA), bem como a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) e os programas PPRA (Programa de Prevenção de Riscos Ambientais) e PPRO (Programa de Prevenção de Riscos Ocupacionais) em suas unidades os quais atuarão juntamente com a participação dos profissionais.

Assim, visando melhorias na área de promoção da saúde e prevenção de riscos ocupacionais na saúde do trabalhador, haja vista que se vem observando um grande interesse na área em virtude de investigar e identificar os principais riscos ocupacionais os quais os trabalhadores estão expostos, o objetivo deste estudo foi identificar artigos científicos relacionado ao tema abordado que visam aos riscos ocupacionais do enfermeiro no ambiente hospitalar.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo de pesquisa bibliográfica. Para o desenvolvimento do presente trabalho e alcance dos objetivos propostos, optou-se pela pesquisa bibliográfica em artigos científicos. A pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos sem os manipular, procurando descobrir a frequência com que um fenômeno

ocorre, a relação e conexão com outros, sua natureza e características (CERVO; BERVIAN, 2005).

Após o levantamento da bibliografia, realizaram-se as seguintes leituras: exploratória, seletiva e interpretativa dos artigos e a seleção destes pelo tema proposto, para facilitar a montagem do artigo. Com relação à leitura seletiva, Marconi e Lakatos (2005) afirmam que esta é a mais profunda, porém não definitiva, se possível há necessidade de volta por mais vezes ao mesmo material, com propósitos diferentes.

Referem os mesmos autores que a leitura exploratória é uma leitura rápida do material bibliográfico tendo como objetivo verificar em que medida a obra consultada interessa à pesquisa.

A leitura interpretativa constitui a última etapa do processo de leitura das fontes bibliográficas. Naturalmente, é a mais complexa, já que tem por objetivo relacionar o que o autor afirma com o problema para o qual se propõe uma solução (GIL, 2010).

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), Scielo (Scientif Electronic Library Online), BDENF (Base de Dados de Enfermagem), além de outras publicações eletrônicas de relevância em território nacional, cuja trajetória metodológica apoia-se nas leituras exploratórias e seletivas desse material, no qual utilizou-se os seguintes descritores: Riscos Ocupacionais, Enfermagem, Hospital, Saúde do trabalhador. Os critérios para a seleção dos artigos foram: possuir resumo disponível nas bases de dados, período de publicação de 2004 a 2014 e idioma português. Serão excluídos os trabalhos não relevantes, as repetições, artigos que não apresentaram resumo, periódicos escritos em outros idiomas que não o português e, para análise dos dados, serão interpretados os sentidos das ideias centrais dos artigos e os resultados serão apresentados por meio de tabelas representativas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após análise da bibliografia encontrada por meio dos descritores escolhidos, obtiveram-se 511 artigos, os quais foram novamente examinados na íntegra, a fim de buscar estudos em forma de artigos científicos publicados acerca do tema proposto. Utilizaram-se critérios de inclusão e exclusão, tendo como resultado final 11 artigos selecionados, conforme apresenta a tabela nº 01.

Tabela 1- Relação de artigos conforme os descritores

BASE DE DADOS	DESCRITORES	Nº DE ARTIGOS	Nº DE ARTIGOS SELECIONADOS
SCIELO	Riscos Ocupacionais X Hospitalar X Enfermagem	10	2
	Riscos Ocupacionais X Saúde do Trabalhador X Enfermagem	21	3
BDENF	Riscos Ocupacionais X Hospitalar X Enfermagem	59	2
	Riscos Ocupacionais X Saúde do Trabalhador X Enfermagem	122	0
LILACS	Riscos Ocupacionais X Hospitalar X Enfermagem	75	1
	Riscos Ocupacionais X Saúde do Trabalhador X Enfermagem	224	3
TOTAL		511	11

Fonte: Dos próprios autores.

Após a seleção dos 11 artigos, foram analisados de acordo com autoria, título, ano de publicação e periódicos, conforme quadro 1.

Quadro 1 - Relação dos artigos analisados segundo autoria, ano de publicação e periódicos

Nº DO ARTIGO	AUTOR	TÍTULO	ANO DE PUBLICAÇÃO	PERIÓDICO
1	XELEGATI, R.; ROBAZZI, M. L. C.; MARZIALE, M. H. P.; HAAS, V. J.	Riscos ocupacionais químicos identificados por enfermeiros que trabalham em ambiente hospitalar.	2006	Revista Latino-Am Enfermagem.
2	CASTRO, M. R.; FARIAS, S. N. P.;	A produção científica sobre riscos ocupacionais a que estão expostos os trabalhadores de enfermagem.	2008	Revista de Enfermagem Anna Nery
3	GIOMO, D. B.; FREITAS, F. C. T.; ALVES, L. A.; ROBAZZI, M. L. C.	Acidentes de trabalho, riscos ocupacionais e absenteísmo entre trabalhadores de enfermagem hospitalar.	2009	Revista de Enfermagem UERJ.
4	RODRIGUES, M. N. G.; PASSOS, J. P.	Trabalho de enfermagem e exposição aos riscos ocupacionais.	2009	Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online.
5	CASTRO, A. B. S.; SOUSA, J. T. C.; SANTOS, A. A.	Atribuições do enfermeiro do trabalho na prevenção de riscos ocupacionais.	2010	Revista de Enfermagem / Nursing
6	MAGALHÃES, N. A. C.;	O absenteísmo entre trabalhadores de	2011	Revista Enfermagem

	FARIAS, S. N. P.; MAURO, M. Y. C.; DONATO, M.; DOMINGOS, A. M.	enfermagem no contexto hospitalar.		UERJ, Rio de Janeiro,
7	SANTOS, J. L. G.; VIEIRA, M.; ASSUITI, L. F. C.; GOMES, D.; MEIRELLES, B. H. S.; SANTOS, S. M. A.	Risco e vulnerabilidade nas práticas dos profissionais de saúde.	2012	Revista Gaúcha Enfermagem.
8	BELEZA, C. M. F.; GOUVEIA, O.; ROBAZZI, M. L. C. C.; TORRES, C. R. D.; AZEVEDO, G. A. V.	Riscos ocupacionais e problemas de saúde percebidos por trabalhadores de enfermagem em unidade hospitalar.	2013	Revista Ciência y Enfermería XIX
9	FONTANA, R. T.; LARTERT, L.	A situação de trabalho da enfermagem e os riscos ocupacionais na perspectiva da ergologia.	2013	Revista Latino-Am. Enfermagem.
10	SULZBACHEN, E. ; FONTANA, R. T.	Concepções da equipe de enfermagem sobre a exposição a riscos físicos e químicos no ambiente hospitalar.	2013	Revista Brasileira Enfermagem.
11	LORO, M. M.; ZEITOUNE. R. C. G.; GUIDO, L. A. et al.	Riscos ocupacionais e a saúde do trabalhador de enfermagem – buscando evidências.	2014	Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online.

Fonte: Dos próprios autores.

Após análise dos 11 artigos, foi possível dividi-los em quatro grupos que abordaram o tema riscos ocupacionais na saúde do trabalhador de enfermagem no âmbito hospitalar.

Desse modo, o primeiro grupo abordou o absenteísmo dos trabalhadores de enfermagem no ambiente hospitalar e foram enquadrados dois artigos de números 03 e 06.

Mediante a análise dos artigos, inclui-se Giomo et al. (2009) que relatam o absenteísmo como o não comparecimento ao trabalho, designando falta por motivos alheios à previsão da chefia do serviço que podem ser decorrente de diversos fatores como doenças efetivamente comprovadas e não comprovadas, razões de caráter familiar, faltas voluntárias por motivos pessoais, problemas financeiros e de transporte, baixa motivação para trabalhar, além da supervisão precária da chefia e de políticas inadequadas da organização. O elevado índice de absenteísmo, além do custo financeiro para as instituições, traz dificuldades para o trabalho em equipe, decorrente da sobrecarga dos presentes e prejuízo para os usuários do

serviço hospitalar. A ausência de um trabalhador por um ou mais dias, independentemente do motivo, seja financeiro ou na qualidade do atendimento, apresenta repercussão imediata e redução na qualidade da assistência de enfermagem.

Para Giomo et al. (2009), os trabalhadores da enfermagem possuem maior risco de apresentar doenças crônicas devidas a fatores acompanhados de dificuldades socioeconômicas, uma vez que esses profissionais recebem baixos salários, obrigando-os a adotar dupla jornada de trabalho para conseguirem sustentar a família e ter vida digna.

De acordo com os resultados destes mesmos autores, realizado na cidade de Ribeirão Preto (SP) no Centro de Referência de Saúde do Trabalhador, em 2006, foram identificados 140 acidentes de trabalho, gerando 117 dias de afastamento em relação ao absenteísmo ocorrido e destes, 85%, com mulheres, 81%, entre auxiliares de enfermagem. Com isso, considera-se importante a realização de novas investigações para aprofundar o estudo desse assunto tão traumático para o trabalhador e também para um melhor planejamento da assistência e prevenção de futuros acidentes.

Magalhães et al. (2011) concordam com os autores acima que, quanto ao se trabalhar com absenteísmo, convém esclarecer a abordagem que é dada ao tema, este significa falta de assiduidade ao trabalho ou a outras obrigações sociais. Podem ser diversas as causas desencadeantes da abstenção do trabalho, tais como: problemas de saúde ou doenças, acidentes de trabalho, problemas de saúde em pessoas da família, gestação e parto, casamento, entre outros, também podem ocorrerem ainda faltas que não são justificadas legalmente, conhecidas como injustificadas.

Os resultados deste mesmo autor identificam que a pesquisa foi realizada no Hospital Universitário São Francisco de Assis do Rio de Janeiro em 2009, no qual se conclui que, dos 65 funcionários envolvidos na pesquisa, ocorreram 511 episódios de afastamentos e evidenciou-se que o técnico de enfermagem foi a principal categoria de enfermagem acometida (36,6%) no período estudado. A pesquisa aponta as doenças do sistema osteomioarticular como principal problema ou situação de afastamento entre os trabalhadores de enfermagem investigados.

Portanto, o absenteísmo entre a equipe de enfermagem deve ser identificado pelos gerentes e líderes que formularam estratégias para a diminuição ou eliminação desse problema, gerando melhorias para os colaboradores e contribuindo para a qualidade da assistência prestada ao paciente.

O segundo grupo estabelecido veio abordar riscos físicos e químicos no ambiente hospitalar, sendo estes artigos encontrados de números 01 e 10. De acordo com o Sulzbach

e Fontana (2013), os agentes físicos são as diversas formas de energia a que possam estar expostos os trabalhadores, são estes: ruídos, vibrações, pressões anormais, temperaturas extremas, radiações ionizantes e não ionizantes, e ultrassom. Os agentes químicos podem ser considerados as substâncias, compostos ou produto que possam penetrar no organismo pela via respiratória, nas formas de poeira, fumo, névoa, neblina, gás ou vapor, ou que pela natureza da atividade de exposição, possam ter contato ou ser absorvidos pelo organismo por meio do sistema tegumentar ou ingestão.

A partir dos resultados deste mesmo autor que realizou a pesquisa no Hospital Geral em Rio Grande do Sul, no primeiro semestre de 2011, percebe-se que os riscos químicos e físicos ainda são negligenciados pela equipe de enfermagem, pois, dos 33 sujeitos que participaram do estudo, apenas 3% reconheceram os riscos químicos e 6%, os riscos físicos.

Xelegati et al. (2006) relatam em seus estudos que nem sempre a exposição resulta em efeitos prejudiciais à saúde, pois dependem de fatores tais como: tipo e concentração do agente químico, frequência e duração da exposição, práticas e hábitos laborais e suscetibilidade individual. Diante desses dados, nota-se que os resultados desta pesquisa foram realizados em um hospital de Ribeirão Preto em 2006, sendo identificadas substâncias causadoras de problemas de saúde como: antineoplásicos (86,7%); glutaraldeído (79,2%) e óxido de etileno (75,5%); as alterações provocadas por estas substâncias são: lacrimejamento, reações alérgicas, náuseas e vômitos, concluindo que estes trabalhadores necessitam adquirir maior conhecimento quanto aos riscos ocupacionais químicos.

Entretanto, a prevenção é uma das formas de se evitar os problemas de saúde ocupacional que podem ser desencadeados por esta exposição, porém, para a efetividade dessa prevenção, é necessário que os trabalhadores tenham conhecimento sobre os riscos propiciados pelas substâncias a qual estão expostos. Conclui-se que a educação em saúde pode ser uma estratégia para a atualização dos trabalhadores sobre os riscos ocupacionais.

O terceiro grupo veio abordar os riscos ocupacionais na saúde do trabalhador assim como a importância da prevenção e uso de equipamentos de proteção, ainda fazem parte deste grupo quatro artigos, sendo os de números 07, 08, 09 e 11.

Santos et al. (2012) afirmam que na busca de mudanças para evitar exposições ocupacionais, o enfermeiro como supervisor da equipe e formador de opinião, deve desempenhar um papel importante, pois suas ações são refletidas em toda a equipe, contribuindo de forma positiva na saúde do trabalhador.

Os resultados destes autores mostram que a pesquisa foi realizada na cidade de Porto Alegre em 2012, podendo concluir-se que as estratégias para a adoção de práticas

seguras relacionadas a riscos ocupacionais, acidentes de trabalho e vulnerabilidade vão muito além de medidas de segurança, mudanças estruturais e organizacionais. Assim, os profissionais envolvidos nesta temática apresentam uma postura voltada para a complexidade do problema exposto, de forma a promover a conscientização da importância do cuidado da sua própria saúde.

Segundo os autores Santos et al. (2012), Loro et al. (2014) e Fontana e Lautert, (2013), entre os fatores relacionados à ocorrência de acidentes de trabalho, destacam-se o uso inadequado ou resistência no uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), devido à sobrecarga de trabalho, autoconfiança, descuido, falta de capacitação e medidas de prevenção insuficientes. Embora haja uma consciência entre os trabalhadores acerca do risco envolvido e conhecimento da presença constante dos riscos no processo de trabalho da enfermagem, faz-se necessário o uso obrigatório dos EPI's, portanto muitos profissionais sabem da importância do uso, porém não os utilizam corretamente. Diante do exposto, é necessária a implementação e a realização de ações de educação permanente e capacitações com os profissionais, esta é uma das principais estratégias para adoção de práticas seguras no trabalho em saúde.

Mediante os resultados de Loro et al. (2014) de estudo realizado na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, evidenciou-se a necessidade de implementar momentos de educação permanente, focando práticas reflexivas, pois o campo de saúde do trabalhador, por vezes, centraliza-se em treinamentos pontuais em que o trabalhador recebe instruções de como proceder.

Fontana e Lautert (2013) demonstram, nos resultados obtidos por meio da pesquisa realizada em uma Unidade Básica de Saúde no Interior do Rio Grande do Sul, que as condições de trabalho dos colaboradores são precárias e os riscos ocupacionais que mais expõem os sujeitos ao sofrimento e ao adoecimento físico e mental foram os psicossociais, caracterizados pela agressão verbal e falta de segurança.

As atividades são importantes na medida em que contribuem para que os trabalhadores se conscientizem sobre as consequências de suas práticas para a saúde e a importância das precauções e medidas de biossegurança padronizadas no exercício profissional.

A gestão dos serviços de saúde é responsável por manter um ambiente de trabalho que contribua para aumentar a percepção de risco individual e coletivo, apoiando e orientando os profissionais em uma perspectiva de maior autoproteção. Portanto, é função dos gestores proporcionar condições de trabalho adequadas aos seus empregadores, expondo-os os mínimos riscos (BELEZA et al., 2013, p. 08).

De acordo com os resultados de pesquisa realizada no Piauí em 2013 destes mesmos autores, destaca-se que devido á exposição ocupacional a diversos riscos existentes no trabalho, os problemas músculo-esqueléticos têm sido apontados como um dos principais agravos à saúde apresentados por esses profissionais, sendo necessário que sejam implantadas melhorias no ambiente de trabalho com a participação efetiva dos trabalhadores.

No entanto, a elaboração de estratégias para um trabalho mais seguro transcende a atuação do enfermeiro e requer um trabalho interdisciplinar e intersetorial, voltado à prevenção e promoção da saúde e, principalmente, na consecução de políticas/ações de saúde para o trabalhador.

No quarto grupo, os autores abordaram a exposição dos trabalhadores aos riscos mecânicos, biológicos e ergonômicos, sendo que neste fazem parte três artigos de números 02, 04 e 05.

“Os riscos mecânicos são ocasionados principalmente pela manipulação de objetos cortantes, penetrantes e por quedas. Os biológicos referem-se ao contato do trabalhador com microorganismos ou material infecto-contagante” (RODRIGUES; PASSOS, 2009, p.2-3).

Os autores acima afirmam que os riscos ergonômicos encontram-se em levantamento de peso, tanto relativos aos pacientes quanto aos equipamentos e na postura inadequada na realização de procedimentos que exijam maior esforço e/ou flexão da coluna vertebral. Entre os psicossociais, estão aqueles originados pelo contato com o sofrimento dos pacientes como a morte, estresse e relações conflituosas.

Na área da saúde, mais especificamente na enfermagem, a ergonomia é de extrema importância, pois esta classe está frequentemente exposta a vários agentes que podem causar doenças ocupacionais.

Foi verificado que, dos 35 artigos selecionados pelos autores, cinco abordavam riscos biológicos, correspondendo a aproximadamente 14% das produções utilizadas. Destes, dois referentes a acidentes com material pérfuro-cortante, um de exposição aos líquidos corporais humanos e dois relacionados aos riscos biológicos de forma generalizada. Observou-se ainda que, da totalidade de textos consultados quatro (11%) eram alusivos a riscos ergonômicos, três relativos à postura física dos profissionais durante o trabalho e um associado à proteção contra acidentes, (11%) tratavam de riscos psicológicos. Destes, dois abordavam o estresse e os demais mencionavam os riscos psicológicos, porém não especificavam estes riscos. Em relação aos riscos químicos, três (9%) dos artigos estudados tratam desta temática, ligados a carga química devido, principalmente, à manipulação de medicamentos e outras substâncias utilizadas no cenário hospitalar, como esterilizantes.

Os trabalhadores da enfermagem ganham a vida correndo de um posto de trabalho para outro, sem muitas vezes questionar os riscos a que estão expostos no ambiente laboral, a qualidade do cuidado que oferece ao cliente, sua própria qualidade de vida e, muito menos, o seu auto-cuidado – o cuidar de si. (CASTRO; FARIAS, 2008, p. 2).

Os resultados obtidos pelos autores acima foram realizados no Curso de Mestrado na Escola de Enfermagem Anna Nery, inserido no Núcleo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Trabalhador da Universidade Federal do Rio de Janeiro, foram investigados os reflexos da prática hospitalar causadores de danos à saúde dos trabalhadores de enfermagem e constatou-se que a força de trabalho da enfermagem está sendo consumida por danos que afetam o corpo e a mente em decorrência de enfermidades causadas por violência oculta no trabalho, conhecidas também como doenças da modernidade, tais como LER/DORT, depressão, angústia, estresse, dentre outras, além de outras formas de adoecimento pelo trabalho devido à exposição ocupacional aos riscos biológicos, físicos, químicos, ergonômicos e psicossociais.

Castro, Sousa e Santos (2010, p. 2) descrevem sobre a forma como o profissional de saúde sofre acidentes de trabalho devido às excessivas horas de trabalho, dupla jornada, falta de concentração/desconhecimento e pela agilidade nos momentos de intercorrências, pois lida com vidas humanas.

No entanto, para os referidos autores, existem alguns colaboradores que trabalham doentes para evitar faltar e não serem chamados de ausentes ou por medo de perderem seu emprego. Isso acaba tornando-se insustentável e ele adoce realmente, tendo a necessidade de avaliação médica, pois quando o funcionário insiste em manter-se trabalhando põe em risco as vidas alheias e causa acidentes ocupacionais a si mesmo.

Os resultados destes autores foram adquiridos por meio de uma pesquisa de campo do tipo qualitativa no município de Santos no Departamento de Medicina Ocupacional e Departamento de Saúde do Trabalhador e dela participaram Enfermeiros Pós-Graduados em Enfermagem do Trabalho/ Saúde do Trabalhador. A análise de diversos estudos mostra não só uma elevada ocorrência de distúrbios músculo-esqueléticos em trabalhadores de enfermagem, sendo os auxiliares de enfermagem os mais acometidos, associados às condições inadequadas de trabalho.

Após o desenvolvimento desta pesquisa, considerou-se crescente a preocupação dos profissionais quanto à saúde do trabalhador, tendo em vista que os órgãos responsáveis pela saúde pública no Brasil percebem que a educação na saúde do trabalhador contribui para a prevenção dos riscos ocupacionais.

Mediante os dados conclusivos nos artigos analisados, nota-se que os profissionais da saúde promovem, constantemente, projetos com o objetivo de melhorar a qualidade na saúde

e a enfermagem do trabalho, como especialidade, busca aprofundar, desenvolver conhecimentos e ampliar seu papel junto à área de saúde do trabalhador.

Entretanto, ressalta a responsabilidade do enfermeiro do trabalho na avaliação periódica da saúde dos trabalhadores, acreditando-se que desta forma a assistência de enfermagem promove a saúde do trabalhador e sua reabilitação para o retorno à atividade laboral, reassumindo a sua autonomia no ambiente social.

4 CONCLUSÃO

Após o desenvolvimento desta pesquisa bibliográfica, considera-se crescente a preocupação dos profissionais quanto à saúde do trabalhador, sendo ressaltado que a maioria das publicações sobre este tema diz respeito aos tipos de riscos ocupacionais às quais os trabalhadores de enfermagem estão expostos no âmbito hospitalar, sendo que colaboradores que apresentam dupla jornada de trabalho ou que permanecem mais tempo em contato direto com o paciente estão mais susceptíveis a tais riscos.

O enfermeiro apresenta papel importante na realização de programas, orientações e prevenção para a conscientização e adesão dos trabalhadores sobre os riscos ocupacionais a que estão expostos.

Os profissionais de enfermagem apresentam comportamento inadequado quanto ao uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e envolvimento com a sua própria segurança e qualidade de vida, portanto, mudanças nos hábitos rotineiros buscam uma autocorreção adequada dos profissionais diminuindo assim os possíveis acidentes de trabalho.

NURSING IN THE HOSPITAL CONTEXT IN THE OCCUPATIONAL RISKS

ABSTRACT

Work safety seeks to offer all workers a good quality of life, through measures to identify, neutralize and eliminate the risk of accidents. Analyzing the well-being of workers in the context of nursing, it is possible to identify several activities that compromise health, generating high rates of work-related accidents and diseases. Occupational risks originate from unhealthy activities leading these professionals to exacerbate exposure to hazards present in the workplace. The objective of this research is to identify scientific articles that bring the topic addressed, aiming the occupational hazards of the nurse in the hospital environment. The data collection of the study was carried out in the databases of the VHL (Virtual Health Library), accessed through LILACS (Latin American and Caribbean System of Information in Health Sciences), where 299 articles were found and 04 were Selected; In SCIELO (Scientific Electronic Library Online) found 31 articles and 05 were selected; In the BDEF (Nursing Database) 181 articles were found and 02 selected. After the bibliography was taken, the articles were read and the selection of the articles by the proposed theme was

done to facilitate the assembly of the work. The literary review was carried out from March to October 2015. The following descriptors were used: occupational risks, hospital, nursing and worker's health. Therefore, nurses play an important role in the implementation of programs, guidelines and prevention for workers' awareness and adherence to the occupational risks to which they are exposed.

Descriptors: Occupational Risks. Nursing. Hospital.

REFERÊNCIAS

- BELEZA, C. M. F. et al. Riscos ocupacionais e problemas de saúde percebidos por trabalhadores de enfermagem em unidade hospitalar. **Revista Ciência y Enfermería XIX**, v.3, 2013.
- CASTRO, A. B. S.; SOUSA, J. T. C.; SANTOS, A. A. Atribuições do enfermeiro do trabalho na prevenção de riscos ocupacionais. **Revista de Enfermagem / Nursing**. Santos – SP. 2010, v.28, n.1, p. 5-7.
- CASTRO, M. R.; FARIAS, S. N. P; A produção científica sobre riscos ocupacionais a que estão expostos os trabalhadores de enfermagem. **Revista de Enfermagem Anna Nery**, v.12, n.2, p.364 – 9, jun.2008.
- CERVO, A. L; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**.5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.
- FONTANA, R. T.; LARTERT, L. A situação de trabalho da enfermagem e os riscos ocupacionais na perspectiva da ergologia. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v.21, n.6, p.1306-13, nov./dez. 2013.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GIOMO, D. B. et al. Acidentes de trabalho, riscos ocupacionais e absenteísmo entre trabalhadores de enfermagem hospitalar. **Revista de enfermagem UERJ**, v.17, n.1, p.24-9, jan./mar. 2009.
- GUGLIELMI, M. A. G. **Riscos ocupacionais, 2010**. Entrevista concedida ao Portal Enfermagem em 14 de out. 2010. Disponível em: <http://www.portaldaEnfermagem.com.br/entrevistas_read.asp?id=46>. Acesso em: 28 fev. 2015.
- LORO, M. M. et al. Riscos ocupacionais e a saúde do trabalhador de enfermagem – buscando evidências. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v.6, n.4, p. 1610-21, out./dez, 2014.
- MAGALHÃES, N. A. C. et al. O absenteísmo entre trabalhadores de enfermagem no contexto hospitalar. **Revista Enfermagem UERJ**, v.19, n.2, p.224-30, abr./jun. 2011. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v19n2/v19n2a09.pdf>>. Acesso em: 28 fev. 2015.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6.ed.São Paulo: Atlas, 2005.

RIBEIRO, A. E. C. S.; CRHRISTINNE, R. M.; ESPÍNDULA, B. M. Identificação dos riscos institucionais em profissionais de enfermagem. **Revista Eletrônica de Enfermagem do Centro de Estudos de Enfermagem e Nutrição**, v.1, n.1, jan./jul. 2010. Disponível em: <<http://www.cpgls.ucg.br/ArquivosUpload/1/File/V%20MOSTRA%20DE%20PRODUO%20CIENTIFICA/SAUDE/15-.pdf>>. Acesso em: 28 fev. 2015.

RODRIGUES, M. N. G.; PASSOS, J. P. Trabalho de enfermagem e exposição aos riscos ocupacionais. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v.1, n.2, p.353-59, set./dez. 2009.

SANTOS, J. L. G. et al. Risco e vulnerabilidade nas práticas dos profissionais de saúde. **Revista Gaúcha Enfermagem**, v.33, n.2, p. 205-12, jun. 2012.

SULZBACHEN, E.; FONTANA, R. T. Concepções da equipe de enfermagem sobre a exposição a riscos físicos e químicos no ambiente hospitalar. **Revista Brasileira Enfermagem**, v.66, n.1, p.25-33, jan./fev. 2013.

XELEGATI, R. et al . Riscos ocupacionais químicos identificados por enfermeiros que trabalham em ambiente hospitalar. **Revista Latino-Americana Enfermagem**, v. 14, n. 2, p. 214-219, Apr. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692006000200010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 28 fev. 2015.

Recebido em 30 de junho de 2016.
Aceito em 07 de novembro de 2016.